

Geni e o Zepelim – Chico Buarque de Hollanda ¹

Cleberson ADÃO ²

Helder MARÇAL ³

Leandro MACEDO ⁴

Nalian OLIVEIRA ⁵

Pedro MELLONE ⁶

Wesley RIBEIRO ⁷

Gustavo REIS ⁸

Eleuses BRANDEKER JR ⁹

Faculdade Anhanguera de Limeira, São Paulo, SP.

RESUMO

O presente trabalho consiste na reprodução fotográfica da música ‘Geni e o Zepelim’, canção brasileira, composta e interpretada por Chico Buarque de Hollanda. Esta canção fez parte do musical Ópera do Malandro, do mesmo autor, lançado em 1978. Do álbum, de 1979, e do filme, de 1986, todos com o mesmo nome. A canção narra a história de Geni, seus amores e suas histórias. E como as percepções da sociedade, perante a protagonista, mudaram de repente, depois que o Comandante do Zepelim se apaixonou por ela.

Palavras-chave: Reprodução; MPB; Chico Buarque; Geni; Zepelim.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva divulgar a música popular brasileira, na publicidade e propaganda, através de um de seus maiores expoentes, o músico, dramaturgo e escritor, Chico Buarque de Hollanda.

Este estilo/movimento musical surgiu no período colonial, com a mistura de vários ritmos. Sua história começa com os índios, e os jesuítas que aqui aportaram. Esse encontro ‘musical’ entre as canções indígenas e cânticos jesuítas, é a pré-história da música popular brasileira. Que só se tornou popular (de fato) no século XVII, com o Lundu, dança africana de meneios e sapateados, e a Modinha, canção de origem portuguesa, de cunho amoroso e sentimental. Esses dois padrões, dança e sentimento, se alternaram e se combinaram, das

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção, modalidade Fotografia Artística.

² Líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: cleberson.adão@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: heldermarcal@gmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: metropolefilmes@gmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: nalian.oliveira@hotmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: pedro.mellone@yahoo.com.

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: wesley.profissional@hotmail.com.

⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: guareis10@gmail.com.

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: eleuses.jr@aedu.com.

mais variadas (e inusitadas) formas possíveis. Junto a outras influências anteriores (e posteriores como a Valsa, Polca e o Tango). Toda essa mistura deu origem à nossa consagrada MPB. Tão complexa que desafia, até hoje, a colocação de rótulos e classificações abrangentes.

Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido por Chico Buarque (Rio de Janeiro, 19 de junho de 1944), é um músico, dramaturgo e escritor brasileiro. É conhecido por ser um dos maiores nomes da música popular brasileira. Sua discografia conta com aproximadamente oitenta discos, entre eles discos-solo em parceria com outros músicos, e compactos.

Com uma letra irônica e extremamente crítica, Chico questiona a hipocrisia social e o falso-moralismo da época (Brasil colonial). Diante da ameaça do ataque do Zepelim, o comandante se apaixona pela Geni (Pessoa, mulher ou transsexual, cada qual com a sua opinião), o que acaba fazendo com que a população a trate de maneira diferente, mais pessoal, com mais humanidade. Passada a ameaça, ela volta a ser tratada como antes, com ofensas e humilhação, revelando o caráter Pseudo-Moralista e hipócrita da sociedade em que vive.

2. OBJETIVO

O principal objetivo desta produção fotográfica era estimular a capacidade criativa de cada aluno. Aplicando as técnicas aprendidas em sala de aula, em um trabalho prático, muito próximo de um trabalho real de mercado; Desenvolver um olhar crítico, e uma percepção da nossa realidade, através do ponto de vista de um grande mestre na arte das palavras, escrita e cantada; Propor uma reflexão sobre o papel da música popular na sociedade brasileira, e suas influências na história do país.

3. JUSTIFICATIVA

Na letra de ‘Geni e o Zepelim’, oferece diversas interpretações, e é muito interessante ver as pessoas interpretá-las. Cada pessoa consegue enxergar um detalhe diferente, uma mensagem subliminar, um conceito escondido, uma crítica ao modo de vida social brasileiro (...). E as interpretações são muitas e variadas. Entre todas as que lemos e ouvimos talvez a mais interessante seja a de que a palavra GENI deriva-se de GENERAL (DITADURA), e que o ZEPELIM, seria a ameaça do Capitalismo Americano, que ‘seduz’

nossos representantes e tiram deles todo o proveito possível, pra depois os abandonarem à própria sorte. Acreditamos que Chico Buarque quis deixar esse mistério sobre o que realmente à letra quer dizer, até porque ele nunca se declarou com o objetivo de justificar ou explicar a letra. O mistério sempre vai caminhar lado a lado com a história (ou estória) de ‘Geni e o Zepelim’. E é exatamente esse o motivo, que nos deixou ainda mais empolgados pra realizar essa interpretação, captar toda a essência e todo o mistério em torno da história em uma imagem. Um enorme e prazeroso desafio pra nós alunos, aprendizes e amantes da boa publicidade. Devido a todas essas interpretações, tivemos que fazer um intenso estudo sobre a música, o contexto, a geografia do lugar e em que época da história brasileira ela foi baseada. E também em uma forma de associarmos tudo isso com uma imagem, uma escultura, uma obra de arte, que seja estática, que demonstre perdão, sofrimento, redenção. No final de toda essa análise, chegamos à conclusão de que faríamos uma ‘capa’, como em um filme. Sintetizaríamos toda a história da música em uma imagem, unindo o cenário colonial do Brasil na época, os personagens principais (em suas principais ações, como por exemplo, as ‘beatas’ jogando pedra), e uma tipografia estilizada como em um letreiro de Bordel, no primeiro plano da peça. Exatamente como num cartaz de cinema. E usaríamos a escultura Pietá, de Michelangelo, para reproduzir os personagens principais, Geni e o Comandante do Zepelim:

A Pietá (em português, Piedade) de Michelangelo é talvez a Pietá mais conhecida e uma das mais famosas esculturas feitas pelo artista. Representa Jesus morto nos braços da Virgem Maria. A fita que atravessa o peito da Virgem Maria traz a assinatura do autor, única que se conhece: ‘MICHAEL ANGELUS BONAROTUS FLORENT FACIEBA(T)’, ou seja, ‘Miguel Ângelo Buonarotus de Florença fez’. Fica na basílica de São Pedro, na primeira capela da alameda do lado direito. Desde que a estátua foi atacada em 1972, está protegida por um vidro a prova de bala. Tem 174 centímetros por 195 centímetros e é feita em mármore. (pt.wikipedia.org/wiki/Pietà_(Michelangelo)).

Queríamos representar essa compaixão, esse amor fraterno da escultura de Michelangelo, à imagem principal da história de ‘Geni e o Zepelim’, o Comandante carregando Geni pela cidade (escolhemos a cidade de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, por conservar o casario colonial da época retratada pela música) em um gesto de perdão, redenção, amor. Sendo seguido pelas ‘Beatas’, o ‘Bispo de olhos vermelhos’, e o banqueiro, como o Zepelim, suspenso no céu, ao fundo da imagem. Queríamos ‘humanizar’ essa cena, dar sentimento.

Comover o espectador. Definido o conceito da peça, partimos pra produção. Pensamos em toda a concepção das imagens, a direção das luzes (luz central, de frente para os personagens, pra dar a sensação de que o Comandante está caminhando com Geni nos braços, e todos os personagens o estão seguindo). A direção do movimento dos personagens. O ângulo certo da rua, usada na foto de Paraty. E também, o Zepelim, que tinha que passar uma sensação de ameaça, mistério e grandiosidade.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reprodução desta foto aconteceu nas dependências acadêmicas da Faculdade, e na cidade de Paraty, no estado brasileiro do Rio de Janeiro. Utilizamos o estúdio para as fotos dos personagens, que nos favoreceu em relação aos equipamentos, e a direção correta da luz. A foto do cenário, realizada em Paraty, foi feita pelo aluno Helder Marçal, em umas de suas viagens à cidade fluminense. As imagens em estúdio foram capturadas em fundo branco com iluminação frontal e/ou lateral. A imagem de Paraty foi capturada durante o dia, sob luz natural. O tratamento e a edição de todas as imagens foram feitas através de computação gráfica, usando o software de edição de imagens, Adobe Photoshop. Equipamento Cannon SX40, lente 18 35, ISO 300, velocidade 1/160, F/4 (com o auxílio do Softbox) para as fotos em estúdio. E Cannon 70d, lente 70 200, ISO 100, F/8, velocidade 1/100, para a foto da cidade de Paraty, estado do Rio de Janeiro. Imagem em formato RGB, contraste, modo de exposição, saturação e nitidez normal, zoom digital1 e versão EXIF 0221.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para reproduzir nossa ideia em imagem, tivemos que pensar na produção do figurino dos personagens. O ‘banqueiro’ de camisa e gravata pra mostrar riqueza, as ‘beatas’ de saia cumprida, blusinhas simples e sem marcas, pra mostrar de desapego e resignação. O ‘bispo de olhos vermelhos’ de bata e estola, pra mostrar santidade. O comandante do Zepelim de farda, quepe, insígnias e condecorações militares, pra incitar respeito (por parte da população). E, finalmente, a Geni, que escolhemos reproduzir como mulher. Usando roupa íntima vermelha, maquiagem escura e pesada, pra mostrar (ocultar) a vida cotidiana

(sofrida) de nossa protagonista. Enrolada em um lençol branco, pra fazer associação com a escultura de Pietá.

6. PASSO A PASSO

Com o roteiro ('Rafe', do inglês 'Rough', que em português, quer dizer 'rascunho') da peça em mãos, começamos a produção das imagens. Tínhamos seis personagens, e cinco planos (Tipografia de título, autoria e participantes; protagonistas; coadjuvantes; cidade de Paraty e o Zepelim.) a ser incluído na arte-final.

Para a produção da foto dos protagonistas, usamos um bustiê e um tamanco azul (posteriormente editado para ficarem vermelhos), maquiagem bem carregada (batom vermelho, sombra e lápis pretos), e um lençol branco (no caso da Geni). Uma calça azul social azul marinho, camisa azul claro e sapato preto (Quepe de comandante, as insígnias e condecorações militares inseridas posteriormente na edição), no caso do comandante. Para a produção da foto do banqueiro, usamos uma camisa social e gravata (o efeito de movimento da gravata, foi feita pro um integrante do grupo, sincronizando o momento exato da foto com o 'puxão' na gravata), calça e sapato social preto, e uma maleta. Para o Bispo, usamos uma bata bege e uma estola roxa (o movimento da estola, foi produzida com a mesma técnica da gravata do banqueiro), um crucifixo sendo atingido por um raio (este último item foi inserido posteriormente na edição). Para as beatas, usamos roupas simples e sem marcas, saias cumpridas e pés descalços. Ambas estão com pedras na mão, inseridas posteriormente na edição.

Para o cenário, usamos uma foto da cidade de Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Todos os outros elementos presentes na peça (pedras voando, fogo no chão, raios no céu, o tamanco da Geni na rua, o Zepelim e as nuvens em volta) foram inseridos posteriormente na edição, usando o software Adobe Photoshop.



Figura 01 – Protagonistas .



Figura 02 – Banqueiro.



Figura 03 – Bispo.



Figura 04 – Beata.



Figura 05 – Beata.



Figura 06 – Centro Histórico da Cidade de Paraty, RJ.



Figura 07 – Zepelim.



Figura 08 – Insígnia de piloto.



Figura 09 – Crucifixo usado pelo Bispo.



Figura 10 – Fogo usado na cenografia.

7. FOTO TRATADA APÓS PRODUÇÃO



8. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho nos deu a grande oportunidade de conhecer, e entender, um pouco mais sobre a origem e a história de um dos movimentos musicais (e culturais) mais marcantes pra história e identidade do Brasil. Entender a real (e inestimável) importância desse movimento, e toda a sua contribuição para a cultura brasileira. Ter a oportunidade contextualizar um conceito antiquado, de uma época bem diferente da nossa (em todos os sentidos da sociedade, científico, tecnológico, convencional, comportamental, etc.), para a atualidade. Tornar acessível, popular e de fácil entendimento, um conceito totalmente filosófico (até um tanto quanto subliminar). Aproximar a comunidade acadêmica, e a cultura brasileira de raiz, trazendo novos olhares, conceitos e entendimentos. Quebrar estigmas e pré-conceitos. Abrir novos caminhos, novos discursos e novas formas de abordagem. Trazer arte pra comunicação, e comunicação pra arte.

Este trabalho nos deu também, além de toda essa bagagem artística, uma ótima oportunidade de ‘botar a mão na massa’, e vivenciar todo o ambiente prático de uma produção. Desde o Brainstorm (processo criativo, no qual os participantes vão inserindo todas as ideias possíveis, relacionadas ao trabalho, no final as ideias são sintetizadas em um único conceito), concepção de figurinos, captação das imagens, até a edição final. E, muito mais, que informações técnicas, este trabalho nos deu satisfação. Desde o planejamento, a busca de informações da música e do artista, já sabíamos que teríamos muito trabalho à frente. E os poucos elementos cenográficos disponíveis, exigiram um esforço maior na criatividade para concepção da imagem, e os pequenos detalhes (a tipografia estilizada; as pedras em movimento; o fogo, os raios, a fumaça; a direção da luz e das sombras; o encaixe perfeito dos personagens na peça), foram fundamentais na concepção final do trabalho. E toda essa bagagem de conhecimento e técnicas profissionais, aliada à nossa ótima equipe, se reflete na peça final. Olhamos com muito orgulho para esse trabalho, e esperamos ansiosamente, para mais oportunidades como essa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

História da Música Popular Brasileira. Disponível em: <www.suapesquisa.com/mpb/>
Acesso em: Março/2015.

História da Música Popular do Brasil. Disponível em:
<<http://almanaque.folha.uol.com.br/musicapopulardobrasil.htm>> Acesso em: Março/2015.

Biografia de Francisco Buarque de Hollanda. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/chico_buarque/> Acesso em: Março/2015.

História da Escultura de Pietá (Michelangelo). Disponível em:
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pietà_\(Michelangelo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pietà_(Michelangelo))> Acesso em: Março/2015.